

# *Doenças ocupacionais nos trabalhadores de enfermagem e educação em saúde: revisão integrativa*

*Occupational diseases in nursing staff and health education: Integrative review*

**Ana Karla da Silva Freire**

Enfermeira, especialista em Enfermagem do Trabalho (UNINTER) e residente em Saúde Mental (UNIVASF)

**Edgo Jackson Pinto Santiago**

Engenheiro Agrônomo e Matemático, mestrando em Agronomia (UNEB)

## **RESUMO**

O presente artigo teve por objetivo conhecer a da produção científica sobre as doenças ocupacionais no Brasil em relação aos trabalhadores de enfermagem, nos últimos seis anos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS em cinco base de dados (BDENF, LILACS, MEDLINE, IBICS e Coleciona SUS). Para tanto, foi realizada uma pesquisa que incluiu artigos indexados nessas plataformas. Entre os 410 artigos identificados, foram selecionadas 11 produções. Os resultados indicaram que diversos fatores influenciam as doenças ocupacionais como o estresse, as cargas e condições de trabalho, sendo preciso pensar medidas que amenizem o desgaste físico e mental que a profissão de enfermagem tem por causa do excessivo trabalho. Além disso, as exigências cotidianas do enfermeiro, atrelado a sua carga horária tem proporcionado o uso de ansiolíticos por essa classe de trabalhadores com o intuito de diminuir a ansiedade e os problemas da profissão. Tal prática tem afetado o desempenho das atividades de sua competência e, com isso, a qualidade do serviço, sendo, dessa forma, necessário pensar medidas que amenizem esse uso, evitando, assim a automedicação. As ações de educação permanente, também são fundamentais em todo esse processo, uma vez que estimulam os enfermeiros a pensarem medidas que diminuam ou eliminem tais práticas.

**Palavras-chave:** Enfermagem do trabalho. Doenças Profissionais. Educação em Enfermagem.

## **ABSTRACT**

This paper aimed to know the scientific literature on occupational diseases in Brazil in relation to the nursing staff in the last six years in the Virtual Library Database Health - BVS in five database (BDENF, LILACS, MEDLINE , IBICS and Collects SUS). Therefore, a search that included articles indexed on these platforms was performed. Among the 410 identified articles, 11 productions were selected. The results indicated that several factors influence the occupational diseases like stress, loads and working conditions, and to think measures that mitigate the physical and mental strain that the nursing profession is because of overwork. Moreover, the daily demands of nurses, linked to their workload has provided the use of anxiolytics for this class of workers in order to reduce anxiety and the problems of the profession. This practice has affected the performance of their competence activities and thus the quality of service, and thus necessary to consider measures that mitigate this use, thus avoiding self-medication. The permanent education actions are also fundamental in this process, since they stimulate nurses to think measures to reduce or eliminate such practices.

**Key-words:** Nursing work. Professional diseases. Nursing Education.

## INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem no trabalho, devido a sua profissão, estão mais expostos a variados agentes, como os biológicos, químicos e físicos, estando, dessa forma mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças ocupacionais (PEREIRA; CASANOVA, 2013). Geralmente não têm como prioridade o cuidado de si mesmo, preocupando-se de forma diminuída com a sua saúde (TEIXEIRA; SILVA, 2013).

A carga horária excessiva e a especificidade do trabalho da enfermagem proporcionam muitas responsabilidades a esses profissionais, o que pode contribuir para o aparecimento das doenças ocupacionais (TEIXEIRA; SILVA, 2013). Estas, por sua vez, possuem uma evolução lenta, progressiva e decorrente de atividades atreladas às condições de trabalho, quando as causas são duráveis e paulatinas (TEIXEIRA; SILVA, 2013).

Diante disso, na dinâmica dos riscos ocupacionais no trabalho vieram à tona algumas portarias do ministério, a exemplo da 3.460/75, a qual considera o enfermeiro como componente da equipe de saúde ocupacional (SILVA et al., 2013). As Portarias 3.236/72 e 3.237/72 do Ministério do Trabalho submetem os locais de trabalho que têm mais de 100 profissionais a obterem um serviço de saúde ocupacional com o intuito de evitar acidentes aos seus membros (ANDRADE; SANNA, 2007).

Há ainda as Normas Regulamentadoras – NR, que trazem um conteúdo de proteção à saúde do trabalhador, como mencionado a seguir:

“Visando a segurança do trabalhador no Brasil, há 34 Normas Regulamentadoras (NR) que são relativas à segurança e à medicina do trabalho para os profissionais da saúde. Podemos destacar NR 6, NR 9 e a NR 32. A NR 6, refere o Equipamento de Proteção Individual, destinado à proteção aos riscos suscetíveis de ameaça a segurança e a saúde no trabalho. A instituição é obrigada a fornecer gratuitamente (sem ônus) a todos empregados durante atividades. A NR 9 estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando a preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores” (SILVA; et al., apud GUIMARÃES, 2011).

Destaca-se a NR 32 que trata de medidas de segurança no ambiente de trabalho, abordando a implementação de formas de proteção e promoção à segurança e à saúde dos trabalhadores que estão envolvidos nos serviços de saúde (BRASIL, 2005).

No que se refere à promoção da saúde do trabalhador, é importante ficar atento, pois esta abarca atividades de proteção dos trabalhadores em relação aos riscos oriundos da prática laborativa, bem como contra diversos agentes: químicos, físicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos (SOUZA, 2011).

Além disso, a proteção a esses riscos também contempla manutenção da saúde do trabalhador no que concerne ao mais alto grau de bem-estar físico e mental, recuperação de lesões, doenças ocupacionais ou não e a reinserção desse trabalhador no trabalho, através de sua reabilitação (SOUZA, 2011). Levando em consideração que é grande a incidência de acidentes de trabalho que envolve trabalhadores de enfermagem, é necessário buscar estratégias que diminuam os danos decorrentes dessa prática no campo da saúde (OLIVEIRA et al., 2015).

Diante da importância das doenças ocupacionais no cenário da saúde brasileira e também no contexto mundial, como importante gerador de incapacidade aos indivíduos afetados, assim como grande destinação de gastos para a saúde pública e privada, o presente estudo delimita como objeto a produção científica publicada sobre as doenças ocupacionais ocorridas nos trabalhadores de enfermagem nos últimos seis anos e como questão de pesquisa: qual o perfil da produção científica sobre as doenças ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem do Brasil nos últimos seis anos.

Mostra-se como objetivo analisar o perfil da produção científica sobre as doenças ocupacionais no Brasil em relação aos trabalhadores de enfermagem, nos últimos seis anos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS em cinco bases de dados (Base de Dados de Enfermagem – BDENF, Literatura Latino Americana e o Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE, Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud – IBECS e Colección SUS).

A relevância da pesquisa está pautada no panorama exposto pela realidade das doenças ocupacionais dos últimos estudos sobre o tema, destacando o que se tem produzido de seis anos até os dias atuais. Além disso, com essa revisão de literatura é possível observar os déficits em relação à temática, proporcionando, dessa forma, um incentivo para novas pesquisas na área.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de revisão integrativa, em que se buscou um levantamento da produção acadêmica em periódicos, com ênfase nas doenças profissionais dos trabalhadores de enfermagem. A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa).

Esse método tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investiguem problemas idênticos ou similares. Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Foi realizada a busca de artigos publicados em periódicos nacionais indexados nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem – BDENF, a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE, Índice Bibliográfico Español de Ciencias de La Salud - IBECS e Coleciona SUS.

A pesquisa dos artigos foi realizada nos meses de janeiro e março do ano de 2016, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem do trabalho, doenças profissionais, educação em enfermagem. O DeCS é um vocabulário estruturado, que tem o objetivo de servir como uma linguagem única na indexação de artigos publicados em revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos e outros tipos de materiais. Além disso, pode ser utilizado na recuperação e pesquisa de assuntos da literatura científica (DeCS, 2016).

Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: abordar as doenças profissionais, ser artigo, ser em português, estar disponível na íntegra, que tivesse sido publicado há no máximo 6 anos e, por fim, contemplar a questão norteadora

do estudo, abordando a temática das doenças profissionais dos trabalhadores de enfermagem. Os artigos que não se enquadravam nesse contexto ou que tinham animais como sujeito de estudo foram desprezados.

Para coleta de dados utilizou-se o roteiro de pesquisa elaborado pela autora, contemplando os seguintes itens: tema, objetivos, questões norteadoras, como pesquisar, escolha dos artigos, meios para coleta dos artigos, meios para avaliação crítica dos artigos e apresentação da síntese dos dados.

A partir do roteiro de pesquisa foi elaborada uma ferramenta para síntese e análise dos dados encontrados. A ferramenta em questão encontra-se dividida nas tabelas 02, 03 e 04 e discorre sobre as seguintes variáveis: título do artigo, ano e região de publicação, formação do autor e nível acadêmico, tipo metodológico e temática abordada, respectivamente.

É importante mencionar também que a análise do tipo metodológico da pesquisa esteve de acordo com a classificação que divide as pesquisas nos seguintes tipos: bibliográfica, descritiva, experimental e exploratória. Vale destacar que existiu nessa pesquisa uma adequação rígida em relação ao cumprimento das regras metodológicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos descritores utilizados foram encontrados nas bases de dados 410 artigos no período de 2010 a 2015. Porém, após a triagem por meio de critérios de seleção, apenas 14 artigos foram selecionados para avaliação, conforme explicitado na tabela 01.

**Tabela 01:** Quantitativo em números exatos de artigos encontrados nas bases de dados selecionadas através dos quatro critérios de seleção.

Critérios de seleção	BDEF	MEDLINE	LILACS	IBCS	Coleciona SUS
1º seleção: pelos descritores	28	323	46	3	3
2º seleção: texto em português	27	3	42	0	1

3º seleção: texto completo	14	2	22	0	1
4º seleção: artigos de 2010 - 2015	9	0	13	0	1
5ª seleção: contemplar a questão norteadora	4	0	7	0	0

Após a análise destes, notou-se a repetição de 3 artigos, o que culminou na análise final de 11 artigos pré-selecionados. A avaliação crítica dos 11 artigos que compõem o acervo desse estudo iniciou-se pelo uso de uma ferramenta de análise, apresentada na tabela 02 e, por meio dessa, foi feita as demais considerações. A tabela 02 trará os artigos selecionados para esse estudo, apresentando a base de dados onde o artigo foi publicado, os títulos dos artigos, região da publicação, ano de publicação, formação do autor, nível acadêmico, tipo metodológico utilizado nos artigos e temática abordada.

**Tabela 02:** Ferramenta para a análise dos artigos selecionados dos anos 2010 a 2016 que discorrem acerca das doenças ocupacionais na revisão integrativa dos artigos disponíveis nas bases de dados- BDEFN, LILACS, MEDLINE, IBECs, COLECCIONA SUS, 2016.

Título do estudo	Região	Ano de publicação	Formação do autor	Nível acadêmico	Tipo metodológico	Temática abordada
1. Acidentes com material biológico entre profissionais de hospital universitário em Goiânia	Centro-oeste	2010	Medicina	Especialista	Descritivo	Acidentes profissionais com material biológico ocorridos entre profissionais de um hospital
2. Avaliação do estresse de enfermeiros assistenciais no ensino à distância	Sudeste	2013	Enfermagem	Doutorando	Descritivo e Exploratório	Estresse no trabalho de enfermeiros assistenciais que atuam na educação à distância (EaD)
3. Cargas de trabalho e condições de	Sul	2011	Enfermagem	Mestre	Revisão de Literatura	Cargas e condições de trabalho

**Doenças ocupacionais nos trabalhadores de enfermagem e educação em saúde: revisão integrativa**

	Trabalho da enfermagem: revisão integrativa						e dos profissionais de enfermagem
4.	Concepções e práticas educativas de profissionais médicos e enfermeiros: estudo descritivo	Sul	2013	Enfermagem	Doutor	Descritivo	Atuação educativa das equipes de saúde da família
5.	Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura	Sudeste	2012	Terapia Ocupacional	Mestranda	Revisão de Literatura	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT)
6.	Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre hepatite B em um hospital público do nordeste brasileiro	Nordeste	2011	Enfermagem	Mestre	Descritivo de corte transversal	Estado vacinal e o conhecimento prévio sobre o vírus da hepatite B pelos profissionais de saúde
7.	Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem	Sudeste	2014	Enfermagem	Pós-Doutor	Descritivo	Consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem e estresse ocupacional
8.	Eventos adversos em hemodiálise: relatos de profissionais de enfermagem	Centro-Oeste	2012	Enfermagem	Mestranda	Transversal	Eventos adversos em uma unidade de hemodiálise
9.	O uso de equipamentos de proteção individual	Sudeste	2010	Enfermagem	Mestre	Transversal e descritivo	Uso de EPI por profissionais na

	Por profissionais em unidades de endoscopia						endoscopia
10.	Práticas de educação em saúde para cuidadores de idosos: um olhar da enfermagem na perspectiva freireana	Nordeste	2012	Enfermagem	Mestranda	Descritivo	Práticas de Educação em Saúde realizadas pelos enfermeiros com os cuidadores de idosos
11.	Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem	Sudeste	2012	Enfermagem	Acadêmica de Enfermagem	Revisão bibliográfica	Riscos químicos em profissionais da área de enfermagem e os tipos de gerenciamentos de agravos adotados pelos enfermeiros

Dos artigos analisados, a maioria deles foi oriunda do Sudeste (45,45% do total), havendo uma equivalência em relação às outras regiões com 18,18% do total de artigos analisados. Isso demonstra a notória diferença entre o Sudeste e as outras regiões, o que comprova a hegemonia das produções científicas em grandes centros acadêmicos do país (ALBUQUERQUE et al, 2002).

Em relação à formação, percebe-se uma predominância da enfermagem na temática com um percentual de 81,8% do total. As outras profissões, que tiveram apenas um artigo na representação, foram a terapia ocupacional e medicina com 9,09% cada, respectivamente. Quanto ao nível acadêmico, pode-se evidenciar que a maioria era mestrando ou mestre, representados por 54,5% cada um, obtendo os outros 9,09% cada. Tal fato é justificado pelo aumento do número de estudantes de mestrado e doutorado nos últimos vinte anos (BRASIL, 2013).

Sobre os tipos metodológicos utilizados, houve a predominância do estudo descritivo (54,5% do total), sendo os outros contemplados por revisão bibliográfica (27,7%) e transversal (18,1%). Essa porcentagem de estudo descritivo pode ser justificada pelo fato de ele abordar as informações de forma organizada sobre os pacientes atendidos ou ainda em relação aos dados produzidos por serviços de informação (FILHO; ROUQUAYROL, 2006)

A maior produção foi por parte de enfermeiros, que abordam as doenças ocupacionais na própria área de atuação. Esse fato corrobora com o fato de a enfermagem do trabalho está destacando-se na área de saúde ocupacional, tendo o enfermeiro papel fundamental nesse aspecto, uma vez que desenvolve ações de promoção de saúde, prevenção de acidentes de trabalho e ensino dos outros trabalhadores para situações que requerem emergência (OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010).

Além disso, a maioria dos acidentes de trabalho acontece com o sexo feminino, principalmente técnicos de enfermagem, seguidos de bolsistas acadêmicos na área de enfermagem, técnico em laboratório e por último os profissionais de serviços gerais, sendo os médicos a classe que menos se envolveu nesses eventos (GUILARDE et al., 2010). Esse resultado não foi único, podendo ser evidenciado em alguns hospitais do Brasil como no Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e alguns estados da região Sul (RAMALHO; MONTEIRO; SANTOS, 2004; RAPPARINI et al., 2007a; RAPPARINI et al., 2007b).

O artigo também revelou que o estado vacinal de alguns trabalhadores não estava atualizado e que os acidentes aconteciam nas áreas de maior movimentação do hospital que é a Clínica Médica e a Clínica Cirúrgica com os principais meios de exposição: agulhas e processamento de materiais (GUILARDE et al., 2010). Isso demonstra a necessidade de passar informações continuamente para os profissionais sobre o assunto através de atividades de educação permanente, uma vez que o uso inadequado dos materiais perfurocortantes são os principais causadores de acidentes no trabalho (MOTA et al., 2014; LIMA et al., 2015).

Neves (2010) corrobora com Guilarde (2010) ao mencionar que os profissionais estão, a todo o momento, expostos a risco biológico. Acrescenta ainda também que

estão expostos a risco químico quando não utilizam adequadamente os equipamentos de proteção individual - EPI, sendo, com isso, preciso desenvolver um trabalho de educação permanente no intuito de conquistar a adesão às precauções ditas padrão (NEVES et al., 2010).

Estudos apontam que mais de sessenta agentes podem ser transmitidos através da exposição percutânea do fluido sanguíneo, sendo os vírus da hepatite B, C e o vírus do HIV os principais transmitidos aos profissionais que não aderem às precauções citadas (GARNER, 1996; TARANTOLA; ABITEBOUL; RACHILINE, 2006; SILVA et al., 2011). Tal situação é preocupante, uma vez que, como mencionado acima, o estado vacinal dos trabalhadores é negligenciado, principalmente em relação ao vírus da hepatite B, o que facilita a infecção por esse vírus nesses trabalhadores.

Com isso, o uso de EPI é imprescindível no atendimento aos pacientes, independentemente do estado presumível da infecção, uma vez que nem sempre se conhece o estado de infecção dos pacientes (SIEGEL et al., 2007; AKYUZ; OZBAS; ÇAVDAR, 2007).

Neves (2010) trás, ainda que, durante o exame de endoscopia, os pacientes podem apresentar náusea, tosse e vômitos, podendo desencadear algumas complicações como hemorragia digestiva e infecção por monilíase em todo trato gastrintestinal, o que proporciona o aparecimento de aerossóis e respingos que em contato direto com o profissional pode ser uma fonte de transmissão.

Além disso, os trabalhadores de enfermagem estão expostos no ambiente de trabalho a vários fatores de risco capazes de causar injúria à produção, à qualidade e à assistência prestada e também à saúde dos trabalhadores (SILVA; VALENTE, 2012). A exposição química a que esses trabalhadores estão expostos (gases, vapores e líquidos utilizados em procedimentos como esterelização, desinfecção de materiais, anestésias e quimioterapia) pode causar danos físicos (irritação de pele e olhos, queimaduras, envenenamento e toxicidade), produzindo diversos tipos de lesões a nível celular (SILVA; VALENTE, 2012; MORAIS, 2009; XELEGATI; ROBAZZI, 2009).

Dessa forma, a prevenção ainda é a melhor forma de evitar os problemas desencadeados pela exposição desses profissionais no que diz respeito à saúde

ocupacional, além de ações de educação permanente e continuada mais constante, uma vez que o enfermeiro é um contínuo educador e tem um papel essencial no gerenciamento dos agravos à saúde (SILVA; VALENTE, 2012).

A educação continuada, é, então, parte de uma estratégia de qualificação dos profissionais da área da saúde, dando ênfase nas necessidades de alterações nas práticas no sentido de aprimorar a qualidade do cuidado prestado (SOUSA et al., 2013). Além disso, é fundamental, que os saberes sejam construídos através de trocas, de forma a produzi-los conjuntamente, o que favorece a autonomia do indivíduo que está sendo educado, através da estimulação da capacidade de pensar (SANTIAGO; LUZ, 2012; TESTON et al., 2013).

É interessante perceber que esse tipo de educação pode ser praticada em vários locais de trabalho, a exemplo de hospitais de ensino, unidades de hemodiálise, Estratégia de Saúde da Família – ESF, incluindo a família das pessoas que tem hipertensão e diabetes nas ações educativas, o que possibilita novos olhares e perspectivas para cada problema especificamente (SOUSA et al., 2013; TESTON et al., 2013; SANTIAGO; LUZ, 2012). Essa prática contribui para a promoção de saúde, prevenindo doenças e as controlando (TESTON et al., 2013).

Outro tema abordado nos artigos lidos e que geram riscos para a saúde do trabalhador de enfermagem são a carga horária e as condições de trabalho, nas quais incluem baixa remuneração, acumulação de escalas de trabalho, aumento na jornada de trabalho, falta de prestígio social em relação a profissão e hierarquia na equipe de saúde (SCHMOELLER et al., 2011). Todas essas questões têm sido utilizadas para estudar a saúde dos trabalhadores, uma vez que tais fatores interagem entre si e contribuem no desenvolvimento de alterações biopsíquicas, manifestadas através do desgaste da parte física e psíquica do corpo (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Percebeu-se, com isso, que essas condições predisõem os trabalhadores a acidentes de trabalho e a lesões ergonômicas no ambiente laboral com ênfase nas lesões osteomusculares e o absenteísmo (SCHMOELLER et al., 2011). Ademais, há constância nos acidentes com materiais perfurocortantes, com fluidos ou secreção oriundas do corpo dos pacientes, problemas de saúde como as contusões, o desenvolvimento de doenças

crônicas como a hipertensão arterial, além de alergias, epigastralgias, danos à saúde mental e doenças musculoesqueléticas (SCHMOELLER et al., 2011; SÁPIA; FELLI; CIAMPONE, 2009).

Dentro das doenças musculoesqueléticas, as condições de trabalho inadequadas podem desencadear, nos trabalhadores de enfermagem, os distúrbios musculares osteomusculares relacionados ao trabalho – DORT, decorrente da utilização em excesso do sistema musculoesquelético e de sua inadequada recuperação (LELIS et al., 2012).

Além disso, há os desgastes relacionados à exposição às cargas fisiológicas, com sintomas álgicos em vários locais do corpo como membros superiores e inferiores, bem como ombros, articulações, lombalgias, hérnias de disco, problemas no joelho, tendinite e cansaço (SÁPIA; FELLI; CIAMPONE, 2009).

O que é preocupante, é que muitos dos trabalhadores não percebem os riscos ocupacionais a que estão expostos cotidianamente, desenvolvendo muitas doenças ocupacionais a posteriori (SCHMOELLER et al., 2011). Essa é uma realidade recorrente entre os trabalhadores de enfermagem, o que tem proporcionado muitos adoecimentos e, conseqüentemente, afastamentos do trabalho, gerando prejuízos e encargos para os locais de trabalho (LELIS et al., 2012).

Outro assunto discutido nos artigos analisados foi o estresse ocupacional. Este apresenta relação direta com o meio em que o profissional está inserido, podendo ser compreendido como “uma complexa série de fenômenos subjetivos experienciados quando a demanda de um evento taxa ou excede os recursos de adaptação da pessoa”, conforme Simonetti (2013) (VIEIRA. et al., 2013). Causa no organismo a quebra do seu equilíbrio (SIMONETTI et al., 2013).

O trabalho do enfermeiro, inserido na dinâmica dos serviços de saúde é, em muitos casos, submetido a vários cargos que geram desgaste ao longo do tempo (VIEIRA et al., 2013). Assim, pode-se considerar a atividade do enfermeiro como estressante, pois trabalha sempre com pessoas, o que requer uma atenção mais cautelosa constantemente (PRETO; PEDRÃO, 2009).

Tal situação quando não bem ajustada e adequada pelos enfermeiros, pode influenciar e contribuir para o aparecimento do estresse, interferindo na atividade laboral

desenvolvida, diminuindo, dessa forma a produtividade, aumentando os desgastes na parte física e mental do corpo desses trabalhadores (HANZELMANN; PASSOS, 2010).

Nesse contexto, as exigências cotidianas do trabalho proporcionam um desgaste gradual que podem potencializar o uso de drogas pelo profissional e isso atrelado ao estresse decorrente da carreira, faz com que muitos enfermeiros recorram aos ansiolíticos para a diminuição da ansiedade (OLIVEIRA; et al, 2014; MARTINS; et al, 2009). Segundo os trabalhadores de enfermagem, o consumo desse tipo de droga é devido a problemas pessoais, familiares e relacionados ao trabalho, sendo a carga horária excessiva, vários vínculos empregatícios e o trabalho noturno os maiores responsáveis pelas demandas ocupacionais relacionadas a esse consumo (OLIVEIRA et al., 2014).

Os sintomas referidos após o uso afetam de alguma forma a saúde do trabalhador, levando-o à necessidade de atendimento médico, devido aos acidentes de trabalho, além de afetarem no desempenho das atividades e qualidade do serviço ofertado, devido a erros nos procedimentos, saídas antecipadas e faltas (OLIVEIRA et al., 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível perceber com a análise dos 11 artigos uma predominância da região sudeste e de profissionais enfermeiros na publicação da temática, bem como de estudos descritivos. No decorrer da pesquisa, observou-se que os artigos tinham temáticas que, muitas vezes, corroboravam-se.

Essas temáticas abordavam acidentes de trabalho, no que diz respeito ao sexo predominante de ocorrência e aos profissionais mais acometidos, além da condição vacinal e do uso de EPI rotineiramente, os quais são muito importantes nos serviços de saúde devido aos riscos que o trabalhador é exposto cotidianamente.

As doenças ocupacionais na enfermagem envolvem uma série de fatores que influenciam para o desencadeamento desses eventos, como o acidente de trabalho, estresse, cargas e condições de trabalho, uso de EPI.

Outros pontos destacados foram o estresse ocupacional, doenças musculoesqueléticas, as condições de trabalho, a carga horária excessiva e o uso de medicação pela equipe, diante da demanda da enfermagem, o que faz com que seja necessário pensar medidas que amenizem a prática. Tais medidas podem envolver investimentos nas condições de trabalho desses indivíduos através da adequação das demandas de cuidado com o quantitativo de profissionais de enfermagem.

Assim, é importante perceber diante de toda essa análise que a educação permanente é essencial em toda essa dinâmica, uma vez que faz com que os saberes sejam construídos simultaneamente, estimulando a autonomia dos profissionais de enfermagem e à prática correta dos procedimentos, evitando, assim os acidentes ocupacionais.

## REFERÊNCIAS

AKYUZ, N.; OZBAS, A.; ÇAVDAR, I. Safety of personnel working in endoscopy units. **AORN Journal.**, v.85, n.1, p.181-7, 2007.

ALBUQUERQUE, E. M., SIMÕES, R., BAESSA, A., CAMPOLINA, B., SILVA, L. A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição de estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos. **Revista Brasileira de Inovação.** v.1, n.2, p.225-251, 2002.

ANDRADE, A.C. SANNA, M. C. Ensino e biossegurança na Graduação de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.60, n.5, p.569-72, 2007.

BRASIL, CAPES. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/6689-resultados-da-avaliacao-da-capes-revelam-que-pos-graduacao-teve-crescimento-de-23-no-trienio>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

BRASIL. Norma Regulamentadora 32 de 16 de novembro de 2005. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. C2016. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/P/decsweb2016.htm>>. Acesso em:

FILHO, N.A., ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à Epidemiologia. 4. ed., revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GARNER, J.S. Guideline for isolation precautions in hospitals. The Hospital Infection Control Practices Advisory Committee. **Infect Control Hosp Epidemiol**. v.17, n.1, p.53-80, 1996.

GUILARDE, A.O. et al. Acidentes com material biológico entre profissionais de hospital universitário em Goiânia. **Revista de Patologia Tropical**, v. 39, n. 2, p.131-136, 2010.

GUIMARÃES, E.A.A.; ARAÚJO, G.D.; BEZERRA, R.; SILVEIRA, R.C.; OLIVEIRA, V.C. Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. **Revista de Ciência de Enfermagem**, v.17, n.3, p. 113-123, 2011.

HANZELMANN, R. S., PASSOS, J. P. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.44, n.3, p. 687-93, 2010.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. **O processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec; 1989.

LELIS, C.M. et al. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm.**, v.25, n.3, p.477-482, 2012.

LIMA, I.A.S. et al. Acidentes ocupacionais com perfurocortantes: estudo com profissionais de enfermagem. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 2, n.1, p.26-43, 2015.

MORAIS, E.N. Riscos químicos para os enfermeiros que manuseiam quimioterápicos antineoplásicos. 2009. 69 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

MARTINS, E.C.A. et al. Concepções do trabalhador de enfermagem sobre drogas: a visibilidade dos riscos. **Rev. Enferm. UERJ**, v.17 p. 368-72, 2009.

MOTA, A.M. et al. Acidentes com material perfurocortante na equipe de enfermagem. **Revista Saúde**, v. 8, n.3-4, p. 205-11, 2014.

NEVES, H.C.C. et al. O uso de equipamentos de proteção individual por profissionais em unidades de endoscopia. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, p.61-66, 2010.

OLIVEIRA, A.J.E.; ANDRÉ, S.M.S. Enfermagem em Saúde Ocupacional. **Millenium**, v. 41, p. 115-122, 2009.

OLIVEIRA, E.C. et al. Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. **SANARE**, v.14, n.01, p.27-32, 2015.

- POMPEO, D.A., ROSSI, L.A., GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.** v.22, n.4 p.434-348, 2009.
- PRETO, V.A.; PEDRÃO, L.J. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.43, n.4, p. 841-8, 2009.
- RAMALHO, M.; MONTEIRO, A. C.; SANTOS, N. J. S. Redução de uso de anti-retrovirais para profilaxia pós-exposição após publicação do novo consenso do Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 4 p.3-7, 2004.
- RAPPARINI, C. et al. Occupationally acquired infectious diseases among health care workers in Brazil: use of internet tools to improve management, prevention, and surveillance. **Am J Infect Control.**, v. 35, p.267-270, 2007a.
- RAPPARINI, C. et al. Occupational exposures to bloodborne pathogens among healthcare workers in Rio de Janeiro, Brazil. **J Hosp Infect.**, v.65, p.131-137, 2007b.
- SANTIAGO, R.F.; LUZ, M.H.B.A. Práticas de educação em saúde para cuidadores de idosos: um Olhar da enfermagem na perspectiva freireana. **Rev. Min. Enferm.**, v.16, n.1, p. 136-142, 2012.
- SÁPIA, T.; FELLI, V.E.; CIAMPONE, M.H. Health problems among outpatient nursing personnel with a high physiological workload. **Acta Paul Enferm.**, v. 22, n. 6, p. 808-13, 2009.
- SCHMOELLER, R. et al. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. **Ver. Gaúcha Enferm.**, v.32, n.2, p.368-377, 2011.
- SIEGEL, J.D. et al. Health Care Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for isolation precautions: preventing transmission of infectious agents in health care settings. **Am. J. Infect. Control.**, v. 35, n. 10, p.565-5164, 2007.
- SILVA, A.R.S. et al. Meio ambiente hospitalar e o risco ocupacional da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**, v. 1, n.1, p. 11-20, 2013.
- SILVA, F.J.P.C. et al. Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre hepatite B em um hospital público do nordeste brasileiro. **Rev. bras. saúde ocup.**, v. 36, n. 124, p. 258-264, 2011.
- SILVA, L.S.; VALENTE, G.S.C. Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem. **R. pesq. cuid. fundam.** (online), p. 21-24, 2012.

SIMONETTI, S.H. et al. Avaliação do estresse de enfermeiros assistenciais no ensino à distância. **J. Health Inform.**, v.5, n.3, p.86-90, 2013.

SOUSA, M.R.G. et al. Eventos adversos em hemodiálise: relatos de profissionais de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 47, n.1, p.76-83, 2013.

SOUZA, A.N; PEREIRA, S.A; OLIVEIRA, T.L. A atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ergonômicos no ambiente hospitalar. Brasileiro Marislei Espíndula. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, 2011.

TARANTOLA, A.; ABITEBOUL, D.; RACHILINE, A. Infection risks following accidental exposure to blood fluids in health care workers: a review of pathogens transmitted in published cases. **Am. J. Infect. Control.**, v.34, n.6, p.367-75, 2006.

TESTON, E.F. et al. Concepções e práticas educativas de profissionais médicos e enfermeiros: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing.**, v.12, n.4, 2013.

VIEIRA, F.S. et al. Estresse: fatores desencadeadores no exercício profissional de enfermeiros. **Rev. Enferm. UFPI**, Teresina, v.2, p.55-59, 2013.

XELEGATI, R.; ROBAZZI, M.L.C.C. Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: Uma revisão de literatura. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v.11, n.3 p.350-356, 2003.